ANNO V — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 93

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 11 de Julho 1925

ASSIGNATURAS: ANNO 6$000 — SEMESTRE 3$000 — NUMERO AVULSO $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Saneamento moral

Ha muito que os povos se agitam em pról do seu eterno desejo de reprimir o uso do alcool.

E' assás dignificadora essa empreitada, abraçada já por pessoas cultas e de reconhecimento scientifico. E' de se lastimar, porém, que nada tenham conseguido, pois a humanidade se depráva e corrompe, entregando-se, delirante, ao asqueroso vicio da embriaguez.

Dezenas de sociedades se ergueram, no escopo de infiltrar luz e civilisação nas idéas denegridas e envoltas pela bebida, mas, desventuradamente, os seus esforços se tornam improficuos e nullos.

Os governos criam leis que não passam de verdadeiras mascaras e que só têm por utilidade alastrar cada vez mais esse cancro social.

Não pretendo fazer uma demonstração do quanto é prejudicial o alcool ao organismo e á sociedade, porque isso requereria muito tempo e espaço. Não entrarei em detalhes, pois seria querer demonstrar o que é sabido por todos, embora ainda uma grande maioria não possua uma vontade desenvolvida e capaz de dominar esse pernicioso vicio.

Portanto, passarei para o campo que me levou a escrever estas linhas.

Sendo os syndicatos operarios a centralisação de energias para a transformação desta corrompida sociedade, é necessario que, em seu seio não se permittam immoralidades como actualmente se vêm em nossa associação, que mais parece uma taverna de pescadores das costas da Noruega. Os directores da nossa associação em vez de procurarem fazer do syndicato um meio purificador de consciencias, para que amanhã possamos ter individuos capazes de se apoderarem das redeas de um governo proletario, transformam o local social em uma taverna em que se cultiva toda a especie de vicios.

Se algum associado tiver necessidade de pedir alguma informação ao Comité, perderá o seu tempo, porque o Comité é unicamente o sr. secretario geral, e este, se não estiver com as cartas nas mãos, saboreando um "tute", está divorciado em cima de uma mesa, roncando como um pai de leitões, e quando está nessas condições, isto é, perturbado pelo fluido da garrafa, não quer ser incommodado com amolações de socios.

Futuros directores! Appello para as vossas esclarecidas consciencias: o primeiro acto que tendes a fazer, é rehaver a nossa bibliotheca, já que os vossos antecessores nenhum passo deram par tal fim.

Transformae o "bar" em sala de leitura, para que a collectividade se possa desenvolver mentalmente.

Antonio Canda Otéro

A Gorgeta e o Analphabetismo

Dois males que corrompem a nossa collectividade

Combatemos a gorgeta, substituindo-a pela porcentagem. Não nos esqueçamos, porém, de dar combate ao analphabetismo, que é tambem um germem corruptor para a nossa collectividade.

O analphabeto, é um desses inconscientes que não sabem distinguir o bem do mal. E' um elemento duvidoso. E', portanto, um dever dos que já são filiados ao syndicato: formar escolas, ou pequenas reuniões, em que se vão instruindo esses companheiros e seus filhos, para que mais tarde elles saibam conduzir-se por si proprios. Lembrando-lhes sempre, por este meio, as desconfianças, tornando-os convictos dos seus deveres e, portanto, uteis a si proprios, teremos feito um trabalho util.

Entrando em algumas casas do ramo representado pela "A Internacional", temos notado, com respeito á organisação, que a maioria dos companheiros está completamente alheia a isto, principalmente nas confeitarias, bars e cafés. E' para estes que nós, neste momento, devemos olhar.

Se nos puzermos a analysar todos estes casos, chegaremos á conclusão de que a unica causa disso é o analphabetismo que, infelizmente, em pleno seculo XX, predomina sobre grande parte de nossos companheiros, prejudicando-os e a collectividade.

Cuidemos desse assumpto e combatamos a gorgeta, substituindo-a, conforme já dissemos acima, pela porcentagem, uma das bases da moralisação de um syndicato.

Devemos empregar todos os esforços para abolir estes cancros que corrompem a collectividade em geral.

"Abrir escolas é fechar cadeias", disse Guerra Junqueiro. Esta foi, tambem, a phrase que ouvimos de um companheiro.

Comprehendamos o valor dessas phrases, provas da existencia de companheiros que comprehendem a necesidade de educar a classe proletaria e, em particular, a nossa collectividade.

E' um dever, pois, prepararmonos com segurança e firmeza, reunindo todos os elementos dispersos, afim de trilharmos, resolutos e conscientse, o caminho da victoria.

Abaixo a gorgeta!
Abaixo o analphabetismo

Apolinario José Alves

Nota da Redacção: Chamamos a attenção de nossos leitores, que em o o nosso numero 92, sahio um artigo sobre a "Unificação dos empregados em cafés de S. Paulo", encabeçado com o titulo: **Dando inicio ao deliberado na 1.a conferencia da I. Hoteleira de S. Paulo.**

Temos a ratificar que, em vez de 1.a Conf. da I. H. d eS. Paulo, é: **Dando inicio ao Deliberado na 1.a do Brasil.**

Sendo isto um erro typographico, e um lapso na paginação, pois, esse erro não existia no original.

A. J. A.

REBATENDO

Classe proletaria é o conjuncto de todos os trabalhadores das cidades e dos campos; é a classe de interesses oppostos aos da burguezia; é toda a classe explorada, sem distincção de officios.

Categoria profissional é o officio que segue uma determinada massa de trabalhadores.

Corporação proletaria é a organisação dos trabalhadores de uma determinada categoria profissional.

Quer dizer: camponezes, garçons, cosinheiros, metallurgicos, sapateiros, tecelões, etc., formam uma classe: a *classe proletaria.*

Quer dizer: camponez, garçon, cosinheiro, metallurgico, sapateiro, tecelão, etc., são *categorias profissionaes.*

Quer dizer: o "Centro Cosmopolita", a "A Internacional", a "União Internacional", a "União dos metallurgicos", a "União dos trabalhadores em fabricas de tecidos" e, emfim, todas e quaesquer organisações de trabalhadores de uma determinada categoria profissional, são *corporações proletarias.*

Deve-se dizer, portanto: a victoria da *classe proletaria* na Russia; a *categoria profissional* de um proletario; a *corporação* dos trabalhadores em cafés, bars, hoteis, restaurantes e similares.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatuos em vigor.

OUEM PASSA PELO LARGO DE SÃO BENTO...

"Quem passa ali pelo largo de S. Bento, depois das doze horas, tem a illusão de assistir aos primeiros movimentos de uma grande greve... Em redor do relogio municipal, um agrupamento confuso de edades e sexos improvisa, diariamente, como contraste á burguezia suarenta e laboriosa, uma nota pittoresca de armisticio na tremenda vertigem de luctas e interesses que dynamiza a cidade.

São os candidatos ás migalhas dos ricos, os aspirantes ao exercito anonymo das cozinhas, os voluntarios paradoxaes da impertinencia patronal, os condemnados ás galés perpetuas dos annuncios em tres linhas... Alguns ha em cuja face cavada pelo golpe das desesperanças, em cujo olhar contemplativo e submisso, a gente lê todo um romance profundo e tragico, mal disfarçado na leve e risonha espectativa de melhora de vida, que lhes acaricia o coração. Outros mantêm, durante a longa espera, um ar sereno e irradiante de alegria, estribados, certamente, na convicção philosophica de que" tristezas não pagam dividas" e de que "não ha nada como um dia depois do outro, com uma noite no meio..."

No grupo, que se vae engrossando lentamente, á proporção que se approxima a hora da corrida da sua sorte, intromettem-se, não raro, desoccupados profisionaes, curiosos e ironicos, que vão, ás vezes, á cata de um "flirt", ou para recordar o tempo em que, como aquella gente, acreditavam na virtude do trabalho e na justiça do patrões...

E aquella vago movimento de greve, emprestando, por momentos, á moldura do largo domingueiramente aristocratico, um scenario de meditação para os espiritos sentimentaes e observadores, constitue, sem duvida, um dos aspectos dolorosos do britannico "strugg for life"... da Paulicéa."

(Da "Folha da Manhã" de 5-7-25).

Leram?

"Candidatos ás migalhas dos ricos..." "Condemnados ás galés perpetuas dos annuncios em tres linhas..." etc.

Não podemos contestar. E' a pura realidade.

São nossos companheiros todos aquelles semi-fallidos que até os jornaes burguezes de vez em quando se lembram de dedicar-lhes umas linhas, talvez por falta de materia ou por sentimentalismo hypocrita muito commum nos fabricantes da opinião publica.

Accaso precisamos que venham esses senhores da imprensa burgueza humilhar-nos com commentarios que nos collocam num grão de inferioridade? Até quando os componentes do nosso ramo de trabalho pretendem permanecer nesta situação?

Teixeira

Sem organização, o proletariado não vencerá. Com organisação, é certa a victoria do proletariado.

VENDO PASSAR

E' summamente satisfatorio observar o inicio da intensa actividade que um numero de nossos camaradas está desprendendo dentro do nosso syndicato com o fito de reorganisal-o.

Acima dos pessimistas, acima dos companheiros que, por incomprehensão ou desamor pela collectividade, estancam as suas energias nas lutas pessoaes produzindo assim a desmoralisação das massas, se ergueram outros trabalhadores de outro valor moras, mais emancipados, que, unindo as suas energias resolvidas á luta, se lançaram com a aspiração de formar uma organização de accordo com a época, com as necessidades dos trabalhadores da industria gastronomica do paiz.

Pelos camaradas e pela causa!

V. M. Saavédra.

Os nossos mais urgentes deveres

O dever mais urgente de um companheiro socio da "A Internacional" é fazer com que o seu collega de trabalho encha uma proposta da associação, fazendo-o socio tambem.

O dever mais sagrado de um socio da "A Internacional", é comparecer ás assembléas e reuniões convocadas e fazer com que os seus companheiros de trabalho o acompanhem.

O dever mais imperioso de um socio da "A Internacional", é respeitar as deliberações das assembléas, propagando os fins e actos da associação, defendendo-a dos despeitados e inimigos.

O dever mais sublime de um socio da "A Internacional", é dar um dia de trabalho a um companheiro desempregado, auxiliando assim a quem talvez necessite de levar um pedaço de pão aos seus innocentes filhinhos e á sua companheira de vida.

O dever mais elevado de um socio da "A Internacional", é ser solidario com seus companheiros de trabalho, defendendo-os das arbitrariedades dos gerentes ou patrões, reagindo, quando postergadas as nossas conquistas, ou espezinhados os nossos direitos; mantendo, assim, bem alto o pendão rebelde da "A Internacional" num grito fremente de justiça, num brado unisono pelas futuras reivindicações.

"O INTERNACIONAL"

"O Internacional" é a voz do syndicato dos garçons de São Paulo.

"A Voz Cosmopolita" é a voz do syndicato dos garçons do Rio de Janeiro.

"O Alfaiate" é a voz do syndicato dos alfaiates, etc.

"A Classe Operaria" é a voz do partido dos trabalhadores e a voz de todos os trabalhadores.

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 ::
:: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno	6$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Existindo certas duvidas de que "O Internacional" seja propriedade da associação "A Internacional", vimos por estas columnas, declarar que o jornal é publicado por um grupo editor composto de diversos militantes da collectividade que assumem a responsabilidade dos seus actos, e que, em nada absolutamente, é responsavel a associação, a não ser quando se trate de communicados assignados pela directoria da "A Internacional".

O GRUPO EDITOR

COOPERATIVAS

No Congresso dos trabalhadores da Industria Gastronomica Nacional, celebrado recentemente no Rio de Janeiro, tratou-se entre outras theses de grande importancia para a futura orientação gremial das Cooperativas de Producção e Consumo.

Foram apresentados dois estudos extensos sobre Cooperativas de Producção e Consumo um, e Cooperativas de Consumo outro, e postos logo em discussão.

Ainda que houvesse uma grande maioria de tendencias favoraveis á creação das cooperativas, a opposição, sempre esteve de accordo com os seus principios de impregnar a organisação syndical com o maximo espirito de lucta que deve caracterisal-a para que possa ser assim uma arma efficiente de defeza e de combate contra a burguezia; e entendendo que os interesses creados trazem como consequencia matar esse espirito de rebellião, conseguiu mais uma vez derrotar completamente a ilogica argumentação da tendencia amarella.

Nós, os trabalhadores emancipados, bem presente temos o pouco valor das organisações operarias com base no cooperativismo, isto é, de muitos componentes ou zeros mas sem unidade ou valores, — porque, por muito que os zeros se sommem, o resultado será sempre zero.

E' necessario formar unidades, e as unidades não se poderão formar em organisações com bases no collaboracionismo estatal e capitalista. E' preciso crear, ou, por outra, despertar consciencias, e estas não se hão de avivar á margem das tendencias politicas, ou de atavicos prejuizos.

P. M. Saavêdra

A Conferencia do Trabalho em Genova

O que houve a respeito do operario brasileiro

Com a devida attenção transcrevemos da "Folha da Noite" os seguintes communicados, provenientes da Conferencia do Trabalho, realizada em Genebra:

"NA CONFERENCIA DO TRABALHO

"A questão social no Brasil é uma questão de policia" — escreveu um dia o sr. W. Luiz.

Noticias divulgadas sabbado informam que o sr. ministro do Exterior resolveu promover uma campanha nacional em prol da Liga das Nações. Esta informação deixa transparecer que o dr. Felix Pacheco está resolvido a reconquistar as boas graças da organização internacional de Genebra, á qual o Brasil adheriu prófórma, no firme proposito de fugir o mais possivel ás suas determinações, como os factos têm provado. Que diga o nosso representante junto á Conferencia Internacional do Trabalho, que têm sido seriamente arguido pelos seus pares, chegando mesmo a desculparse de um modo pouco protocollar... A' accusação de que o Brasil só se fazia representar na Conferencia pelos patrões e não pelos operarios, o nosso representante declarou que o proletariado brasileiro não ia a Genebra porque não estava organisado, esquecendo-se, porém, de dizer que a organisação em nosso paiz é prohibida pela policia e que os trabalhadores que se interessam pela classe acabam presos ou deportados.

Mas a verdade veiu a furo, e o nosso representante se viu em palpos de aranha para justificar a sua attitude com os factos que chegavam ao conhecimento da Liga das Nações.

A "United Press", imparcialissima nestas coisas, relata assim as aperturas do representante do governo brasileiro:

"Em reunião da Conferencia Internacional do Trabalho, o sr. Castello Branco Clark, respondendo ás accusações levantadas pelo sr. Martens, presidente do grupo operario da Conferencia, que havia protestado contra occasiões de recente gréve dos operarios de fabricas de tecidos do Rio de Janeiro, contestou, como delegado do governo do Brasil, que assim tivesse feito, e declarou infundada a allegação de que no Brasil não existe a liberdade de associação operaria. O delegado brasileiro concluiu dizendo que se levantava contra as accusações violentas do delegado operario belga.

Depois deste discurso, o sr. Martens voltou á tribuna para protestar contra a ausencia, na Conferencia, de um delegado operario do Brasil, o qual poderia por si mesmo apresentar o ponto de vista das classes operarias brasileiras".

Estes factos são do conhecimento do mundo inteiro; as organisações operarias dos paizes emigratorios diffundem a verdade da nossa situação social entre as multidões das cidades e dos campos e não será para admirar que a nossa escassa immigração desappareça de todo dentro em pouco.

O sr. Washington Luis, mesmo afastado do governo, ainda infelicita nossa terra com aquella sua phrase infeliz, de uma estreiteza revoltante: "A questão social no Brasil é uma questão de policia".

O sr. Felix Pacheco, que acaba de declarar o seu enthusiasmo pela Liga das Nações, deve começar por attender ás suas deliberações.

E, ainda no sabbado, ella prohibiu o trabalho nocturno nas padarias, mesmo em se tratando de patrões. Não é cabivel que o nosso chanceller queira fazer propaganda da Liga das Nações recusando, como até aqui, aproveitar os seus trabalhos.

Teremos a justa, a legal prohibição do trabalho nocturno nas padarias? Não teremos. E se algum padeiro pensar nisso será preso e expulso por indesejavel..

O mundo proletario, depois dos incidentes de Genebra, está com os olhos fiots no governo do Brasil.

Moacyr Marques."

A Hygiene nos hoteis, restaurants e similares

Continua a preoccupar a attenção de diversos orgãos da imprensa, a hygiene em geral. Companheiros há que poderão, com proficiencia, dedicar-se á questão. Diversas vezes perguntamos se será possivel, dentro de uma cidade como São Paulo obter-se um modelo adequado a todas as cozinhas de H., R. e outras casas similares.

Preoccupando aos srs. administradores o embellezamento e a esthetica, não seria difficil, nas repartições competentes, discutirem, em linhas geraes, as dimensões para as cosinhas, onde deve penetrar ar e luz e haja espaço para trabalhar folgado e não acanhado como na maioria das casas que entre nós existe.

Nossa vontade era enumerar todas as casas que deveriam ser condemnadas pelo departamento de hygiene publica, mas deixamos para os srs. fiscaes verem.

Surprehende-nos o modo como são executadas as plantas de casas adoptadas no commercio gastronomico. Embellezam-se salões, e todos os departamentos que dão entrada aos clientes, e as cosinhas ficam em um canto escuro e sem sahida, reduzidas ao minimo que mal podem trabalhar dois companheiros que, forçados pelo serviço, estorvando-se muitas vezes em accidentes e encontrões, vivem num verdadeiro inferno.

Esperamos a palavra de alguns que queiram nos escrever para proseguir, a bem da hygiene nesses locaes de trabalho.

PROBLEMA INSOLUVEL

E' o da collocação. Desde muito preoccupa os espiritos mais dispostos para o solucionar e, até a data presente, tem sido impossivel attender com proficiencia aos chamados logares a occupar. E' tempo de que alguma cousa se faça a tal respeito. E' preciso que o Comité tome a peito este intrincado problema e procure attender no maximo possivel, á necessidade de prehencher os claros com pessoal idoneo e capaz, profissionalmente falando, uma commissão mixta de companheiros velhos servidores na collectividade, e conhecedores de tudo quanto existe por ahi com rotulo de cosinheiro e garçon, e para fazer uma selecção, já que se torna impossivel a "classificação", e preparar um campo para o futuro podermos enfrentar com altivez os inimigos da associação que dizem não termos elementos aptos para desempenhar qualquer lugar que se dê nas "grandes casas".

Deve existir uma bem organizada secção de collocação com o respectivo cadastro de todos os associados, e de todos os que se possam obter, com os logares que vem occupando as casas nos ultimos dois annos. Breve chegariamos ao ponto culminante de podermos solucionar o problema de collocação que tanta divergencia tem acarretado nestes ultimos dias. Temos de frente diversas agencias de collocação, incluindo a "União dos Proprietarios". Seria facil derrubal-as porquanto ellas todas não nos podem sobrepujar se tratarmos com carinho esta secção e chamarmos para o nosso meio o elemento feminino, procurando envolver toda essa grande massa que labuta, comprehende e se liga a "A Internacional", associação dos trabalhadores em hoteis, restaurantes, bars, cafés, padarias, confeitarias e toda essa immensidade de trabalhadores do ramo gastronomico.

K. C. T.

Protesto publicado no jornal independente "Avante!"

A proposito do incidente havido entre o proprietario do Hotel Avenida e o vice-presidente da União Internacional, associação dos empregados em hoteis, restaurantes, cafés e annexos

Os abaixo-assignados, solidarios ao gesto sincero, altamente elevado de Americo de Macedo, que, em viva voz, em plena sala de refeições do Hotel Avenida, desta cidade, se defendera das maneiras e palavras indelicadas do seu patrão, Felicio Roxo, que, mais por sabel-o vice-presidente da "União Internacional", do que pelo que motivára o incidente porporcionado pela reclamação de um hospede, o insultára, retribuira a esse patrão no mesmo tom, como homem de caracter, os doestos que lhe foram lançados em rosto, declinando, acto continuo, das funcções de garçon do alludido Hotel.

Outra attitude, nós, que conhecemos bem o companheiro Americo de Macedo, que é um homem modesto, tão modesto quanto de sentimentos e de convicções, não pódiamos esperar desse amigo leal, trabalhador, camarada, em cuja alma pulsa o verdadeiro espirito de classe! São os effeitos antecipados de ira malsã dos poucos patrões, ira provocada pelo recente projecto de regulamento da lei do descanço dominical, projecto que dentro em pouco, para gloria dos nossos legisladores e para orgulho do actual prefeito desta cidade, será sanccionado!

Bello Horizonte, a soberba capital de Minas, saberá, tambem reconhecer, concretizando o direito ao descanço dos pequenos empregados de hoteis, restaurantes, bars, cafés, pensões, leiterias, sorveterias, casas de fructas, de refrescos, etc., assim, saberá imitar S. Paulo, Rio, Santos e Nictheroy, plagas aonde as classes trabalhadoras têm essa regalia, esse direito, saberá!

Ao companheiros Americo, pois, os nossos parabens, a nossa solidariedade.

(Assignados): Francisco J. de Oliveira, Mario Menezes de Magalhães, Luiz Milloni, salas Sebastião Camargo Barreto, José Gonçalves Teixeira, cosinhas Justino Nascimento, José Paschoal, José Diamantino, Antonio Martins dos Santos, Francisco Oliveira, José Oliveira, Joaquim Maria, Marciano Cecilio.

Importante!

***Companheiros** — Rogamos atodos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.*

A GERENCIA.

Para a bôa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos ao director da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros so-

O explorador e o explorado

... o homem errante de praça em praça, fatigado, em busca do trabalho que não obtem é o resultado inevitavel dum systema industrial desorganisado e estabelecido contra todo o principio de humanidade.

Ruben Dario.

Na ordem chronologica das cousas, divide-se o trabalho em dois factores: o explorador e o explorado.

Essas duas entidades, unidas no trabalho, marcham, uma consciente e outra inconscientemente, para caminhos diversos: á riqueza e ao bem estar, aquella; á miseria e ao infortunio, esta.

Embora ambos, o explorador e o explorado, partam, ás vezes, do mesmo principio, — *o interesse* pelo trabalho — bifurcam-se, todavia, na ordem sociologica e economica.

Esse modo incoercivel de encarar as cousas, que o tempo e o regimen capitalista impõem ao mundo, esse systema exclusivista de limitação de bem-estar do proletario, cala-se maguadamente no animo da massa soffredora, com justas revoltas á defesa de seus direitos não reconhecidos.

O dia de amanhã para o capitalista é risonho, e se a sua fortuna não se triplica, devido a infortunios e a máus negocios, permanece em equilibrio com a pura renda que lhe porporciona os seus dinheiros.

Raros são, tambem, os industriaes que, fechando as portas ou, fraudulentamente, *liquidando* o estabelecimento, não salvem ao menos seus capitaes. Bem sabemos nós que essas quebra não lhes acarretam prejuizos, pelo contrario, lucros vantajosos lhes sobrevêm ás *catastrophes*.

Nas fallencias, vergonhosamente patenteadas, nada lhes faz a justiça, porque seus credores, para não perderem de todo, cedem-lhes concordatas a um tanto por cento sobre seus debitos. Si, porém, ao industrial, a bem de seu nome, repugna a fallencia, faz elle irromper, adrede preparado, um *fatal* incendio que lhe põe ás mãos o seu capital duplicado para que se estabeleça novamente e continue a ser parte integrante da Companhia de Seguros...

Seus capitaes multiplicam-se á força de processos indecorosos, e, quanto mais seus prestigios augmentam, mais se lhes avolumam a malvadez e a deshumanidade.

Assim é que campeiam os dominadores do mundo, de mãos dadas com os poderes de Estado, os senhores absolutos deste infeliz pleneta, semeado de parasitas, descuidados, indifferentes á collectividade predominante que parece, mercê dos seus esforços, n'uma lucta titanica e ininterrupta de trabalho e miseria.

Quantas vezes não encontramos nós, pelas ruas, a mendigar, velhos rheumaticos, de corpo esfrangalhado, mãos descarnadas pela rudez do trabalho que lhes fôra tão inclemente, como aspectos de sêres humanos?

(Continua no proximo numero)

Correio d' O INTERNACIONAL

Devido a estarmos muito atarefados com o acumulo de correspondencia que temos sobre a mesa de trabalho, resolvemos crear esta secção e por ella passaremos a responder á correspondencia deste jornal, assim como a qualquer pergunta que nos for dirigida e esteja ao nosso alcance, com relação á vida associativa.

G. Saraiva — Rio. — Como é. A hygiene vem ou não vem?

J. L. Molares — Rio — Está em mãos. Breve será remettido.

Dieguez — Rio — Ao respeito... Não se registou.

J. Gomes — Rio Como é. Então se esqueceu?

Raymundo — Rio — Então. Está dormindo?

Ravengar — Rio — Onde está o promettido?

R. Gil — Santos — Como é. A cousa vai ou não vai?

J. Lobão — Santos — Os animos estão-se despertando mais. Manda dizer alguma cousa com respeito ao movimento associativo dahi..

A. Vasquez — Santos — Recebemos. Vamos providenciar.

Rosalez — Santos — Então? Estás morto?

A. de Macedo — Bello Horizonte — Está em mão.

Pessôa Pires — Campinas — Recebemos. Vamos providenciar.

Macedo Soares — Bello Horizonte — Letra mais legivel em seus artigos, atacando sempre os patrões e não os companheiros de syndicato. Mande o endereço da "Alliança", de Juiz de Fóra.

J. M. Pontes — S. Paulo — O Internacional não advoga questões pessoaes, mas sim questões de interesse collectivo.

..**Seabra** — S. Paulo — Quando o camarada vier á séde social, pedimos que se digne deixar o companheiro Fox... em casa.

C. E. — S. Paulo — Como é. O dia 11 está proximo. Mexem-se ou não?

Forniz — S. Paulo — Como é. Explica-se ou não?

J. Maio — Santos — Recebeste os jornaes? Dá signal de vida ao menos.

J. Gróva — Santos — Tens a vida pendurada? Cuidado... hein!...

S. Lacerda — S. Paulo Haverá ahi uns "caramingaus?"

Bar Americano — S. Paulo — E' necessario mudar o nome para "Bar Lavapés" e offerecer a féria toda do dia 1.º de Maio para o Asylo da Velhice Desamparada.

CORRESPONDENCIA CAFELISTICA

Palace — R. 15 — S. Paulo — Bonito, hein? A folga em vez de augmentar está dando para traz...

Brasileiro — S. Paulo — Ainda se refresca os pés uma vez por semana?

Paraventi — S. Paulo — Continua o carrancismo?

Academico — S. Paulo — Já está suspenso o estado de sitio?

S. Bento — S. Paulo — E a opposição? Dorme?

Paulista — S. Paulo — O antigo é moda?

R. B. e Cia. — S. Paulo — E o promettido interesse do "The American?" ficou na grama do Anhangabahu'?

Camara Municipal de S. Paulo — Requeremos a collocação de ratoeiras á entrada do Viaducto do Chá.

União — S. Paulo — O "perpetuo cisco" ainda não perdeu a mania de pagar infimos ordenados?

Juca Vêtudo.

"A INTERNACIONAL"

O Comité Executivo d'esta Associação, tendo de entregar o seu mandato ao novo Comité no proximo dia 11, acaba de deliberar que a posse solemne seja precedida de um sarau dançante dedicado aos socios e suas Exmas. familias e aos amigos d' "A INTERNACIONAL".

E' portanto, com o maximo prazer que, convidamos V. S. e Exma. Familia para assistir a dita festa, e, na certeza do vosso comparecimento para maior brilho. Antecipamos os nossos agradecimentos.

O COMITÉ EXECUTIVO

Dará ingresso ao socio a caderneta em dia.

A' Directoria reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Concurso da "Agua Salutaris"

Todos os nossos associados e amigos da nossa classe, garçons, embóra não pertencentes ao nosso gremio associativo, devem interessar-se por este concurso não sómente considerando o bem proprio como o da collectividade, a empreza das aguas mineraes "Salutaris" tem demonstrado com provas inequivocas, considerações e alto conceito pela nossa classe, e é, um dever de todos nós, correspondermos com toda a boa vontade, interessando-nos pelo concurso que aquella empreza organisou em beneficio dos garçons, cujo concurso encerrar-se-á em 20 de Dezembro proximo.

Para mais informações sobre o concurso, os nossos amigos e associados poderão dirigir-se ao Comité da "A Internacional".

N. B. — Concorrendo com capsulas da agua mineral "Salutaris" aos seguintes premios: — Obedecendo ao numero de capsulas apresentadas.

1.o premio	....	1:000$000
2.o	„	500$000
3.o	„	300$000
4.o	„	250$000
5.o	„	200$000
6.o	„	150$000
7.o	„	100$000
8.o	„	50$000

As capsulas deverão ser entregues aos agentes da Agua Salutaris srs. Loureiro, Costa & Cia., os quaes á medida que lhes forem entregues fornecerão um recibo devidamente numerado e rubricado.

Os premios só serão pagos ás pessoas inscriptas mediante a apresentação deste cartão acompanhado dos respectivos recibos.

Regulamento do descanso semanal em Bello Horizonte

DECRETO N. 11 — de 30 de junho de 1925

Dá regulamento para o descanço semanal dos empregados de hoteis, restaurantes, etc..

O Prefeito de Bello Horizonte, usando da attribuição conferida pelo art. 3.º da lei municipal n. 227, de 4 de outbro de 1922, resolve expedir o seguinte regulamento para execução do disposto nas letras "d" e "e" do art. 1.º da mesma lei.

Art. 1.º Fica instituido o descanço semanal para todos os empregados de hoteis, restaurantes, bars, cafés, pensões, casas de balas, de fructas e de refrescos.

Art. 2.º Para esse fim os proprietarios ou gerentes de taes casas ficam obrigados a confeccionar um quadro, no qual constem os nomes por extenso de todos os empregados, as horas de trabalho, e os dias de descanço reservados a cada um.

§ 1.º Esse quadro, depois de approvado pelo Prefeito, deverá ser collocado em logar bem visivel do estabelecimento.

§ 2.º Ao menos uma vez por mez, deverá recahir em um domingo o dia de descanço, que compete ao empregado.

Art. 3.º O não comparecimento ao serviço, sem motivo justificado, nem licença do patrão, sujeita o empregado á perda do descanço, por tan tos dias quantas forem as faltas veri ficadas.

Art. 4.º No dia destinado ao seu descanço, terá direito ás refeições no estabelecimento o empregado que ahi tomal-as habitualmente, quando em trabalho.

Art. 5.º O quadro a que se refere o art. 2.º será organizado até 15 de julho proximo, e terá vigencia até 31 de dezembro, devendo então e dahi por deante, ser revistado semestralmente, para o effeito do § 1.º do mesmo artigo.

Art. 6.º Os dias de descanço a que se refere o presente regulamento não poderão, em nenhuma hypo these, ser descontados no vencimento do empregado.

Art. 7.º Para as infracções de qualquer dos dispositivos do presente decreto, será applicada a multa de 50$000 a 100$000.

Paragrapho unico. Metade da multa pertencerá ao funccionario que autuar a infracção, e a outra metade será por elle recolhida aos cofres da Prefeitura.

Art. 8.º Da imposição da multa haverá recurso para o Prefeito, interposto dentro do prazo de cinco (5) dias, a contar do auto de infracção e não poderá ser encaminhado, sem previo pagamento da multa.

Art. 9.º Este regulamento começará a vigorar em 16 de julho do corrente anno, revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencerem, que o façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Bello Horizonte, 30 de junho de 1925. — O prefeito **Flavio Fernandes dos Santos.**

Publicada e registrada nesta Secretaria da Prefeitura, aos trinta dias do mez de junho do anno de mil novecentos e vinte e cinco. — O secretario, **João Lucio Brandão.**

DE BELLO HORIZONTE

A nossa corporação começa a levantar-se. Vae augmentando, dia a dia, o numero de associados. Companheiros de varios estabelecimentos vão surgindo e vêm combater ao nosso lado.

Viva a solidariedade operaria!

Viva a "União Internacional" de Bello Horizonte!

Um companheiro

Nota da redacção — O que se lê acima é a decima parte do que veiu para sêr publicado. Recebemos um calhamaço de papel em que vinham elogios a patrões. Não podemos admittir que, em nosso jornal, se faça a apologia de qualquer membro da classe capitalista. Chamamos, por isso, a attenção dos companheiros de Bello Horizonte: não nos enviem elogios a burguezes porque, decididamente, não os publicaremos.

O proletariado precisa comprehender o seguinte: não ha patrão consciencioso; não ha patrão que pague o trabalho do empregado. O patronato é todo elle uma massa unica — exploradora, como o proletariado é uma massa unica — explorada.

Deixemo-nos de illusões! Cuidado com as illusões!

* * *

Dos companheiros de Bello Horizonte, recebemos communicação de que foi inaugurado o pavilhão de sua séde social, á rua Itapecerica, 70.

Agradecemos a communicação e fazemos os mais ardentes votos pelo progresso da "União Internacional".

Acceitem os companheiros de Bello Horizonte os nossos enthusiasticos parabens.

Viva a "União Internacional"!

Nota da redacção — Recebemos um longo artigo relatando o que dissemos acima. Não o publicamos por estar crivado de illusões democraticas.

Cuidado — ó companheiros de Bello Horizonte! — cuidado, com essas historias de patria e bandeira auri-verde!

Movimento Associativo

S. PAULO

"A Internacional"

Sociedade dos Trabalhadores em Hoteis, Restaurantes, Confeitarias, Cafés, Bars e similares.

Recebemos o resultado geral das eleições realizadas em 30 do mez passado, assim como o resultado official, que passamos a publicar a seguir:

Resultado geral da eleição do novo Comité Executivo, realizada no dia 30 do mez de junho do anno de 1925:

Para Secretario Geral:

Victor Saavedra, 38 votos; Alfredo Boló, 2 votos; Arthur Teixeira, 1 voto.

Para 1.º Secretario de Actas:

Arthur Teixeira, 18 votos; Alfredo Boló, 17; Antonio Canda Otero, 2; Apolinario José Alves, 1; Vitor Saavedra, 1; Ernesto Coelho, 1; José Lema Ladeira, 1.

Para 2.º Secretario:

Alfredo Boló, 19 votos; Arthur Teixeira, 17; Antonio Canda Otero, 3; José Fernández, 1.

Para 1.º Thesourerio:

José Lema Landeira, 39 votos; e Antonio J. Seabra, 1.

Para 2.º Thesoureiro:

Luiz Santoyo, 20 votos; Horacio Fernandez, 16; José Maria Pontes, 1; José Valerio, 1; Arthur Teixeira, 1.

Para Secretario de Relações:

Fernando Chavoht, 19 votos; Baptista Nanini, 16; Antonio J. Seabra, 2; Antonio Canda Otero, 1; José Valerio, 1; João Olivão, 1.

Para Bibliothecario:

Baptista Nanini, 22 votos; José Valerio, 16 votos; Manoel Soto Monterrozo, 1; Alfredo Boló, 1.

Temos o prazer de participar-vos que, na assembléa de eleições de 30 de jnho p. p., correram os trabalhos bastante animados, e, pelo resultado das eleições, notou-se um contentamento geral, pois todos os companheiros eleitos, são dotados de talento e capacidade esperamos, por isso, que a "A Internacional" entre agora numa nova phase de progresso.

Foi o seguinte o resultado das ultimas eleições, cujos directores devem empossar-se dos seus cargos, hoje, 11 do corrente.

Secretario geral, Victor Saavedra; 1.o secretario de actas, Arthur Teixeira; 2.o secretario de actas, Alfredo Boló; 1.o thesoureiro, José Lema Landeira; 2.o thesoureiro, Luiz Santoyo; secretario de relações e archivo, Fernando Chavóth; bibliothecario, Baptista Nanini.

Na certeza de que continuareis a voz corresponder com "A Internacional" regularmente, distinguindo-nos com a vossa attenção, subscrevo-me,

O 1.o secretario de actas

A. Seabra

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada

Os productos que não tiverem esta marca são falsos

Do Pharmaceutico

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhoras.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dôr de cabeça molestia do figado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Forticantes Sant'Anna — Reconstituintes e tonicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankol — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia perda de memoria. Indispensavel aos fracos e util aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ouvires, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifacio, 34, sobr., Caixa, 4 Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS ARAUJO; S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberabinha - RED. D'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

"A CLASSE OPERARIA"

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

E' de interesse e é um dever para todo trabalhador lêr e propagar o primeiro e unico orgão da classe operaria do Brasil

Proletarios! Ajudemos o nosso jornal — o jornal dos trabalhadores!

Aviso importante

"A Internacional" communica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua séde social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flôres, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer wisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU', 93
SÃO PAULO

BAR MANECO

DE

ACCACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pasteis, frios, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionaes e extrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas

Rua Libero Badaró, 69

Telephone Central, 6588

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o —
COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-: SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes